



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JULIANA GABRIELE AZEVEDO CIRINO

ANÁLISE TERRITORIAL DA AVENIDA BRASÍLIA: No contorno dos bairros, José Pinheiro e Catolé, em Campina Grande/PB.

CAMPINA GRANDE-PB

2015

JULIANA GABRIELE AZEVEDO CIRINO

ANÁLISE TERRITORIAL DA AVENIDA BRASÍLIA: No contorno dos bairros, José Pinheiro e Catolé, em Campina Grande/PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para aprovação final para obtenção do grau de Graduado em Geografia sob orientação do Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos.

Campina Grande- PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C578a Cirino, Juliana Gabriele Azevedo

Análise territorial da Avenida Brasília [manuscrito] : no contorno dos bairros, José Pinheiro e Catolé, em Campina Grande/PB / Juliana Gabriele Azevedo Cirino. - 2015.
39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.

"Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos,
Departamento de Geografia".

1. Território 2. Fatores Socioeconômicos 3. Organização
Espacial I. Título.

21. ed. CDD 910.021

JULIANA GABRIELE AZEVEDO CIRINO

**ANÁLISE TERRITORIAL DA AVENIDA BRASÍLIA: no contorno
dos bairros, José Pinheiro e Catolé, em Campina Grande/PB.**

Artigo apresentado ao curso de
Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, em
cumprimento dos requisitos
necessários para obtenção do
grau de Licenciatura Plena em
Geografia.

Aprovada em 04 de dezembro de 2015

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus I

Orientador



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB- Campus I

Examinador



Prof. Ms. Josué Barreto da Silva Júnior
Universidade Federal de Campina Grande – (CTRN/UFPG)

Examinador

RESUMO

CIRINO, Juliana Gabriele Azevedo. **ANÁLISE TERRITORIAL DA AVENIDA BRASÍLIA: No contorno dos bairros, José Pinheiro e Catolé, em Campina Grande/PB.** Artigo (Graduação – Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC – UEPB) Campina Grande/PB, 2015.

O Território é uma categoria geográfica que se concretiza em formas, conteúdos e movimentos, que visualiza a materialidade histórica de cada espaço, que deriva do poder da diversidade das sociedades contemporâneas. Este artigo tem como objeto de estudo Avenida Brasília no contornados bairros de José Pinheiro e do Catolé, em Campina Grande-PB. A pesquisa desenvolvida realizou a coleta de materiais através de contatos com os moradores, comerciantes, empresários e consumidores que responderam a um questionário onde foi necessário estabelecer um recorte espaço temporal na Avenida Brasília e dos bairros de José Pinheiro e Catolé, da mesma forma foi necessária uma construção bibliográfica. A coleta auxiliou a análise de forma específica o desenvolvimento econômico desses lugares, que explicou a forma de organização espacial e as modificações estruturais ocorridas na Avenida Brasília como também dos bairros de José Pinheiro e Catolé. Porém, observam-se na atualidade as grandes transformações urbanas no entorno territorial dos mesmos, advindas de influências e relações políticas, sociais e econômicas. Objetivando explicar e analisar a importância da delimitação do espaço do circuito de produção a dar-se num campo de investimento financeiro.

Palavras-chave: Território, Fatores Socioeconômicos, Organização Espacial

1. INTRODUÇÃO

O início da análise desse artigo surgiu durante pensamentos e relações com um percurso constante entre os dois bairros: o Catolé e o José Pinheiro. Nesse contexto foi possível visualizar um grande volume de imagens interessantes que, através das diferenças estruturais de moradias e pessoas entre os territórios, criou-se uma perspectiva de analisar algumas categorias geográficas, especialmente o território, onde se é destacado várias formas e regras que podem distinguir e desmistificar a pesquisa.

As redefinições das relações entre as sociedades são as principais medidas para obter uma pesquisa concreta, visto que, é viável desenvolver outras medidas de estudo para melhoria das análises territoriais. Nesse espaço social se presencia processos de segregação socioespacial provocados pelas políticas capitalistas no Século XXI, onde tal ação contribui para a dicotomia entre os territórios, neste caso os dois Bairros de Campina Grande-PB, incluindo a “Avenida Brasília” como limite.

A definição de Território, correlacionando a expansão urbana, destaca-se entre outras coisas, inicialmente, o principal ponto de investigação de todo projeto. E essa teoria juntamente com os instrumentos que irão auxiliar no desenvolvimento deste trabalho irá identificar as disparidades como partes importantes de encarar a definição e os objetivos de cada território, onde se destacam: o Capital, Estado, e o Domínio Histórico que vêm concluir a fase de conhecimento dos territórios analisados.

Para que haja uma produção de fatos é preciso observar o desenvolvimento no entorno da “Avenida Brasília”, onde presenciamos objetivos diferentes para cada deslocamento de pessoas, e investimentos, onde fatores históricos podem de alguma forma relacionar acontecimentos pretéritos e presentes, auxiliando no decorrer das análises expostas.

O objetivo da análise é a delimitação ocorrida durante o avanço dessa nitidez de poder entre tais bairros. A coleta de dados utilizada será a pesquisa bibliográfica, um questionário que ajudará relacionar e divergir os bairros analisados. Assim, a pesquisa empírica¹ será crucial para o desenvolvimento desse trabalho. De tais métodos

¹Pode ser definida como pesquisa em campo, onde a busca de dados é obtido através da vivência do pesquisador, no qual, o objetivo é a partir da experiência buscar novos conhecimentos.

descritivos, visa-se a produção de um novo conhecimento com o enfoque em fatos históricos da cidade de Campina Grande, com relações sociais diferenciadas, dentre elas, questões econômicas e sociais.

Visando a obtenção dos resultados analisados, através da observação, e entrevistas onde se pode ter uma base do que o estudo propiciou em todas as fases da construção dessa investigação. O resultado terá a principal função de concluir, com pontos positivos ou negativos, tudo o que foi estudado, dando ênfase para o esclarecimento dos pontos propostos nessa análise.

Foi necessário estabelecer um recorte situando a “Avenida Brasília”, a qual divide os dois bairros: José Pinheiro e o Catolé. É interessante, ressaltar a importância desses territórios para o convívio social e suas definições como espaços públicos, como também, destacar o empreendimento imobiliário dos dois bairros. Destacando também a malha urbana da avenida ao promover e impulsionar o setor econômico local, estabelecendo fronteiras diversas representadas pelas concessionárias de automóveis, entre outros. Nesse jogo de diferenças sociais que se produz, emerge uma diversidade de estilos, comportamentos e expressões, os quais tornam difícil de entender as formas de se relacionar e classificar as questões sociais de diferentes espaços públicos urbanos.

O artigo está dividido em três partes, na primeira parte, abordaremos o espaço e território como categoria de análise, evidenciando a questão urbana em Campina Grande – PB; na segunda parte, será dado um enfoque sobre a “Avenida Brasília”, sua história e funções, na terceira, analisar as transformações territoriais temporais no entorno da “Avenida Brasília” e dos bairros: José Pinheiro e do Catolé. Em suma, os resultados de tal análise introduzem o tempo e o espaço no campo da discussão sobre a questão dos bairros, a relação física e a relação socioeconômica e, as funções atuais exercidas, no que intervêm no desenvolvimento local e evidencia o valor sócio e cultural, na área pesquisada.

2. ABORDAGEM CONCEITUAL E ANÁLISE DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS: Território e suas Funções no Espaço

O espaço reflexo da sociedade, onde o homem molda o seu ambiente de acordo com seus desejos e necessidades, através disso, transforma e organiza o meio natural. A organização espacial surge diretamente das ações sociais seguindo a ideologia do Capitalismo e tendo o tempo como o fator de mudanças nas estruturas físicas, ou seja, na medida em que o espaço vai se modernizando, a sociedade vai se envolvendo em cada evolução científica. E por fim, a organização espacial compõe a divisão social com a participação dos valores socioeconômicos. Esse conjunto de medidas nos espaços é introduzido através das informações de Corrêa (1987, p.61) que afirma:

A organização Espacial é o resultado do trabalho humano acumulado ao longo do tempo. No capitalismo, este trabalho realiza-se sob o comando do capital, quer dizer dos diferentes proprietários dos diversos tipos de capital. Também é realizado através da ação do Estado capitalista. Isso quer dizer que o capital e seu Estado são os agentes da organização do espaço. Daí falar-se em espaço capital.

A intenção do Estado na organização espacial beneficia frações do capital que é o principal instrumento na transformação da sociedade, tendo-se como intuito a modernização através de investimentos em algumas áreas. Com isso podemos ter o reflexo nos dias atuais de um espaço e o capital que definem a situação do homem, onde a representação social é o resultado da divisão do trabalho, o nível de investimentos para alguns locais que se tornam dominantes em relação a outros. Isso pode ser visto nas relações sociais como o conjunto essencial para a definição do espaço.

A ação do Capitalismo sob o efeito da disparidade, na relação social, surge nesse espaço dinâmico, onde o território é um dos objetos que induz as ações do homem, no qual é posto por (SANTOS, 1998, p.259) que: “O território é o domínio de um evento natural ou humano. Pode ser território de um rio, de uma montanha, de um deserto, de uma espécie animal”. Para formar um território este basta ser dominado pela ação do homem ou da natureza, decorrente da funcionalidade no espaço, tendo como principal característica delimitar a importância de cada um, podendo ser social ou da natureza física. Enquanto Saquet (2007, p.59) esclarece que:

Como àquele que se não pode ser classificado como físico, onde a centralidade do poder está nas mãos da sociedade, além disso, para que haja uma concreta teorização é viável citar a ideologia do Capital, onde o homem

busca de maneira agressiva dominar o espaço, transformando o meio natural em sua principal fonte, agindo de maneira para sobreviver ao mercado agressivo advindo da mudança constante do espaço.

A natureza sobressai pelo seu rico fornecimento de produtos, agindo completamente no funcionamento do território ou espaço, no entanto, tudo está envolvido como: as fontes de matérias-primas, fonte do trabalho e o homem. Com a evolução da sociedade, o homem dominou tudo aquilo que necessita para sobreviver, limitou seu espaço, demarcando o seu poder, nisto vêm a caracterizar o território. Isso mostra que o território não é formado somente da ação da natureza, podendo ele ser interferido na maioria dos casos pela ação humana. A natureza como parte principal dos recursos para a produção social tem sua importância interligada com a ação sócio-espacial. Santos (2011, p.88) afirma a grandeza da intervenção do homem na natureza.

A riqueza do ensinamento da natureza é proporcional à ação do homem sobre ela; quanto maior a troca com a natureza, tanto maior o processo de intercâmbio entre o homem e seu entorno é um processo sempre renovado que tanto modifica o homem quanto a natureza.

O surgimento do território vem de ações sociais quando é percebida que, o poder se torna a principal fonte para a mudança neste meio natural juntamente com as intervenções ideológicas da globalização. Neste ínterim, o espaço é pressionado a ceder lugar a algo: como o poder. Com isto, surgindo diferenças nos lugares pelo qual um sempre adere mais fácil de acordo com o resultado do capital, trazendo essa dialética como a percepção de “mundos” distintos.

Santos (1998, p.16) propõem que “[...] o território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimos de espaço humano, espaço habitado”. Esse “espaço humanizado” traduz a vontade do homem em querer modificá-lo através de informações, de objetos técnicos, de normas impostas pelo mundo globalizado.

A formação do território vem da alteração do espaço. Para compreendê-lo, tem-se em vista a sua definição que abrange inicialmente o poder que o indivíduo atribui naquela área; porém, o procedimento está ligado às normas impostas e conduzidas para que o lugar se torne construtivo. Isso mostra o ciclo contínuo no modo de agir e transformar de cada ação do Estado. Raffestin (1993 p.143) afirma que:

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator territorializa o espaço.

Com relação às regras é viável afirmar que nem sempre ações são seguidas. Isso mostra que o fator histórico-cultural é a um processo que nem sempre muda no espaço-tempo, ou seja, nas ações do mundo globalizado. Para tanto, a transformação territorial segue o pensamento de Saquet (2008, p. 46) que: “[...] de que a base territorial seja reorganizada, configurado, normatizado, racionalizado. E tendo como funções principais os objetos e ações, normas (técnicas, políticas e jurídicas), ritmos, heterogeneidades, agentes”.

As definições envolvendo o território trouxeram uma base para questionamentos sobre o espaço urbano, as quais visando sempre as melhorias e nas consequências impostas pela sociedade. É viável afirmar que o intuito é demonstrar através da troca de conhecimentos entre as teorias analisadas o relacionamento da modernização e o poder do Estado na construção social, e a partir daí mostrar-nos as fontes a serem debatidas.

2.1 O Espaço Urbano de Campina Grande/PB e suas Especialidades Socioeconômicas

A teoria do espaço urbano pode-se entender através de duas características principais: a sua organização social e espacial. Em relação aos incentivos do Estado, mais especificamente, nos setores da economia, podemos citar a melhoria de infraestrutura das rodovias para o deslocamento de mercadorias e de pessoas, o incentivo fiscal é estabelecido em alguns locais para o aumento da verticalização, investimentos nas indústrias para obtenção de lucro. Com isso esse espaço urbanizado nos dar o entendimento de que, se organizar é impor algumas medidas, onde o dinamismo no espaço urbano seja o impulso da modernização capitalista que por sua vez adere a divisão do trabalho, buscando a qualidade e a hierarquia dos trabalhadores. O intuito do Estado, nesse sentido, é tornar a cidade uma organização nos modos da hierarquia do Capitalismo.

Uma das características da cidade é de fomentar o seu poderio econômico nas áreas centrais, ou seja, ter seu ponto de referência econômico no suprimento dos bairros periféricos com bens e serviços, podendo atingir o mercado nacional ou internacional. Visto que, Campina Grande se destaca pela sua área de comércio no centro da cidade, onde tal poderio coexiste nos bairros periféricos do Catolé e do José Pinheiro. Souza (2003, p.28) descreve que:

Além de tudo isso, a cidade é, igualmente, um 'centro de gestão de território', por sediar empresas. Porém, nem tudo se resume à economia. A cultura desempenha um papel crucial na produção do espaço urbano e na projeção da importância de uma cidade para fora dos seus limites físicos, assim como o poder religioso e político.

O importante é seu poder de unir várias empresas para o suporte da economia e da política, pois, a cidade só permanece em desenvolvimento com investimentos, quando oferecem oportunidades de crescimento. A cidade abrange não somente setores de poderes, como parte funcional de todo o sistema de regras influenciando a sociedade, através das práticas de produções socioculturais. A estrutura de cada lugar depende dos interesses dos órgãos públicos e privados, onde se presencia características da produção do espaço geradoras de práticas espaciais, provocando um desenvolvimento, onde sediaram algumas empresas, na qual, a rede urbana metamorfoseia-se em espaço interurbano, Corrêa (1993, p.7) comenta que:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

Os espaços urbanos em uma cidade tornam-se volúveis através das especulações imobiliárias, dentro da dinâmica da especulação são específicos dos bairros José Pinheiro e Catolé conduzirem o desenvolvimento da "Avenida Brasília", ou seja, o aumento populacional desses espaços progride a oferta de serviços, expande a infraestrutura urbana para o avanço no deslocamento dos consumidores. A descentralização dos serviços visa atender também as elites, que passam a ocupar de forma intensa nos bairros: Catolé, Alto Branco, Mirante, e adjacências do Açude Velho.

Na concepção de Santos (2011) as visões ideológicas utilizadas, dentro de um espaço social, partem dos "fixos" que são as forças de trabalho, como também os instrumentos de trabalho, o "fluxo". Enquanto existe essa circulação podemos identificar o deslocamento dos moradores do José Pinheiro como também de outros bairros partindo para o Catolé, que oferece meios para expansão aos espaços "elusivos". Dentro dessa organização do espaço podemos identificar um crescimento da construção de áreas residenciais, ou seja, o incentivo fiscal trouxe consigo o aumento do dinamismo de pessoas com grande poderio econômico.

No contexto de Campina Grande existem várias estruturas demarcadas por usos diferentes do solo, pelo qual o centro desenvolve mais atividades comerciais; enquanto os sub-centros buscam nessa área central as utilidades para suprir as suas necessidades. Já com uma grande expansão demográfica, o Estado foi obrigado a organizar outras áreas para desenvolver serviços diversos para a população. Com o capital sendo investido no espaço pode-se perceber uma nova organização espacial, tendo como introdução as grandes corporações. Ainda Corrêa (1987, p.63) certifica essa entrada de empresas e mostra que:

A grande corporação pode implantar um estabelecimento fabril de porte considerável em uma pequena cidade, fechando ou não um outro localizado em área metropolitana. Pode ainda criar um enclave em localidades despovoadas ou desprovidas de infraestrutura, fixando, além da fábrica, um núcleo urbano onde tudo está sob controle: as habitações, os serviços de educação e saúde, polícia, etc.

Ao introduzirem grandes indústrias, a transformação da cidade é algo principal como parte no espaço, enquanto no desenvolvimento da sociedade a cidade torna-se a parte central de todos os investimentos, nos bairros analisados foram introduzidas algumas mudanças importantes para auxiliar o mercado de grande porte. A infraestrutura apresentou uma nova imagem aos bairros do mesmo modo a cidade, através da entrada do capital.

Os investimentos nos centros periféricos foram para desafogar o centro comercial, tendo como resultado dois bairros com poderio econômico e histórico. O intuito de “gestão de território” foi a inserção de poder para algumas empresas e, é viável a mudança contínua nos lugares investigados. A descentralização, tendo essa construção da subcentralidades, dá um ápice para as áreas ao redor do centro com maior referência ao comércio, evoluindo outros espaços.

A cidade produz no espaço diversidades de ações na sociedade que está vinculada à produção de identidades coletivas, e irão constituir agregados sócios espaciais que produzirão ajustamento a uma estrutura urbana fragmentada por microterritorialidades. Deste modo pode-se perceber que diferentes grupos sociais se reproduzem ao longo da história dos lugares públicos urbanos das grandes cidades. É por meios desse viés que, Santos (1998, p.194) identifica no conceito de cidade essa dinâmica social, a redistribuição de espaços gerando economia, incorporando novas formas de valorização em novas áreas centrais, dessa forma afirma que:

A cidade produzida liga-se à forma de propriedade que reproduz a hierarquia espacial enquanto consequência da hierarquia social passível de ser percebida na paisagem urbana através da segregação espacial cuja dinâmica conduz, de um lado, à redistribuição do uso de áreas já ocupadas levando um deslocamento de atividades e dos habitantes e, de outro, a incorporação de novas áreas que criam novas formas de valorização do espaço urbano.

No entanto, percebem-se atributos tidos como ação dos governantes em algumas micro-áreas públicas no bairro do Catolé, que estão supervalorizadas por agregar espaços, onde o setor privado possa edificar prédios, nesse caso, o espaço se transforma e, que é ao mesmo tempo produzido e produtor, havendo um desenvolvimento maior neste bairro, gerando investimento na “Avenida Brasília” (espaço divisor desses bairros) que, pode aumentar o seu superávit nos setores imobiliários. Enquanto no José Pinheiro, seu espaço não há inclinação de gerar investimento provocando um processo de ocupação, da forma como o Catolé vem sendo ocupado por indústrias e edifícios residenciais.

A cidade quando adere aos métodos capitalistas, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, a situação da segregação está interligada com a distribuição da riqueza. Essa dicotomia das classes com pouca renda gera desigualdade, perpetuação de preconceitos, a intolerância e os conflitos. Na segregação socioespacial, a falta de políticas habitacionais, saneamento básico, acessibilidade incentiva o aumento das desigualdades de classes. Os investimentos do Estado são preponderantes para as desigualdades sociais, no qual, a inovação do mercado é a garantia de mão-de-obra especializada, mesmo que nem todos tenham a mesma oportunidade, visto que, essa falta de inclusão da maioria da população afeta a igualdade na vida social.

3. A AVENIDA BRASÍLIA, CATOLÉ E O JOSÉ PINHEIRO CONFORME PROCESSO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

A cidade de Campina Grande encontra-se a 132 km da capital, João Pessoa, está entre as posições geográficas: 7°13'50" latitude Sul e 35°52'52", na longitude Oeste. A cidade está situada na região Nordeste no Estado da Paraíba. A sua extensão territorial é de 594.182 km², compreendem uma área de 75 km² de estrutura urbanizada. A população é de 385.213 hab. e a densidade demográfica é de 648, 31 hab./km², a altitude de 560 metros referente ao nível do mar, clima semiárido e o bioma é a caatinga.

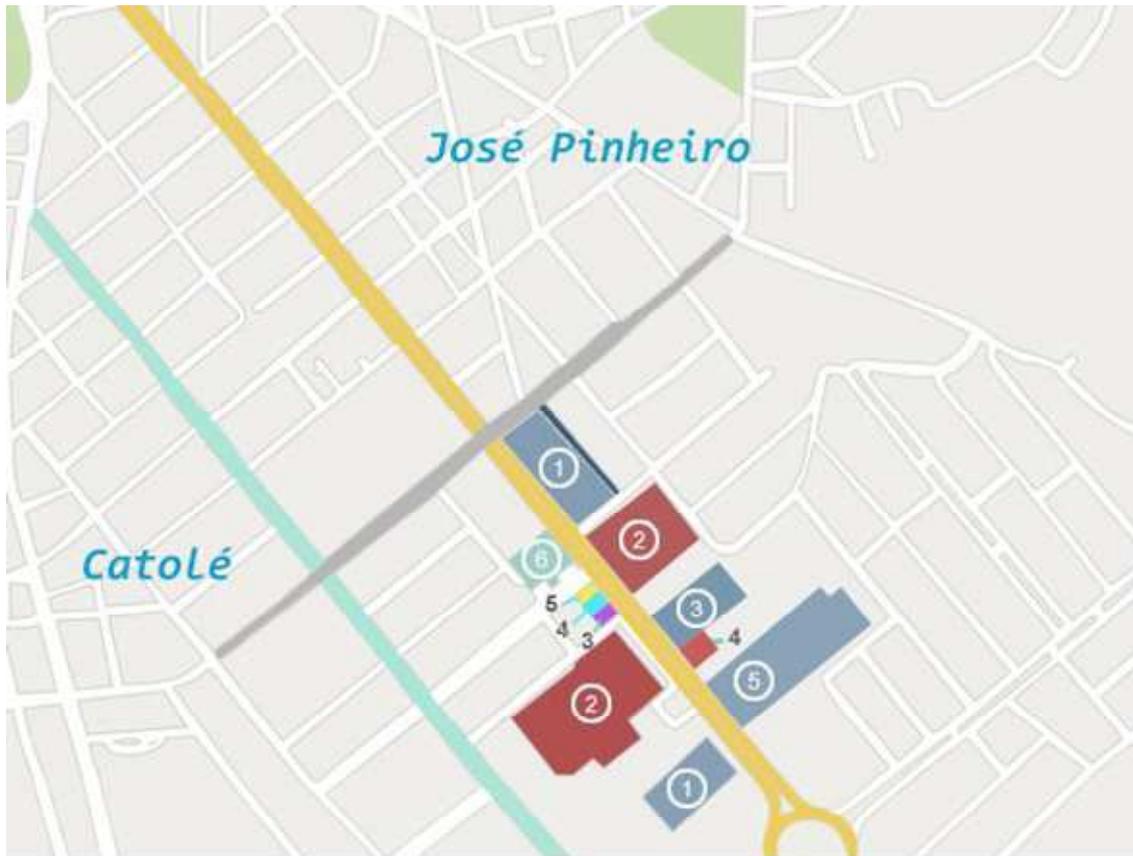
Em relação à localização e os limites da cidade, destacam-se também a BR 230 que é a rodovia mais importante e que interliga Campina Grande às áreas litorâneas de João Pessoa. O tráfego rodoviário é o mais importante do Nordeste. As rodovias cruzam o município como a BR230 (Transamazônica) e BR104 no sentido Leste-Oeste e Norte-Sul, e a BR - 412, que faz conexão com o Cariri e interior de Pernambuco. Limites com Lagoa Seca, Massaranduba, Pocinhos e Puxinanã no Norte, Boqueirão, Caturité, Fagundes e Queimadas ao Sul, a Leste é Riachão do Bacamarte e a Oeste a cidade de Boa Vista.

As atividades econômicas que financiam a economia do município segundo o IDEME (2012) são: o comércio e a administração pública. Merece destaque a educação de nível superior, tanto públicas (o município sedia duas universidades, sendo uma Estadual e outra Federal), quanto privadas. Possui dois importantes polos tecnológicos, como também um polo calçadista. Em termos de atividade, destaca-se a indústria extrativa mineral, com a exploração de bentonita, tendo atualmente quatro empresas atuando no município. Já na atividade agropecuária, é expressiva a produção de bovinos e caprinos.

A análise sobre a Avenida Pref. Severino Bezerra Cabral, conhecida como “Avenida Brasília”, está conectada a mudanças historiográficas hoje presente nas cidades de médio e grande porte devido o processo de urbanização. O espaço urbano público acompanhou o procedimento morfológico urbano da cidade e já atingiu sua urbanização horizontal e, que nas últimas décadas a edificação urbanística vertical encontra-se em destaque. No entanto, pode-se ressaltar que esse processo não acontece de forma homogênea, uma vez que, alguns bairros como: José Pinheiro e Catolé e a Avenida, por exemplo, em Campina Grande se destacam por serem lugares estratégicos devidos á ação do capital por ser um território de atração comercial o que resulta em uma especulação imobiliária.

Atualmente a Cidade de Campina Grande tem cerca de 50 bairros com 1.460 ruas, a sua distribuição traçada de aquisições econômicas que disponibiliza a sociedade diversos tipos de trabalhos, por zonas, nos quais se destaca a Zona Leste: José Pinheiro e Zona Sul Catolé. Na figura 01, pode-se perceber a expansão urbanística da cidade, na qual os bairros são visíveis e se destacamno desenvolvimento socioeconômico, em relação aos outros. A Avenida Brasília, divide ideologicamente os dois bairros, se destacando alguns setores econômicos. Cuja figura a seguir comprova essa distribuição.

Figura 01: Mapa Da Localização Da Avenida Brasília – Bairros José Pinheiro E Catolé - 2015



Fonte: Google Earth - Visualização da Avenida Brasília e o espaço urbano dos bairros José Pinheiro e Catolé. Adaptador por CIRINO, Juliana Gabriele Azevedo - 2015

■ Rua Otacílio Nepomuceno
■ Rua Raimundo Nonato de Araújo

■ Avenida Brasília
■ Rua Dr. Sebastião Pedrosa

ZONA SUL: Catolé

1. Copasa
2. Partage Shopping
3. Localiza Veículos
4. Disnove Veículos
5. Evviva Bertolini
6. Posto Ipiranga

ZONA LESTE: José Pinheiro

1. Autoshopping
2. Polícia Rodoviária Federal
3. Fiori
4. Posto Petrobrás
5. Extra Supermercado

Escala: 1:52000.000

O mapeamento dos bairros e da Avenida Brasília evidencia o desenvolvimento a partir da condição de sua estrutura urbanística, outras características tornam-se importante para o conhecimento, configurando os setores econômicos e sociais no qual, pode-se identificar, conforme o IBGE (2010) que: o bairro do Catolé possui 20.233 mil habitantes. É importante citar que esse bairro se destaca pela sua verticalização, nessa escala compõe moradias de classe alta juntamente com Alto Branco e Mirante. Enquanto o José Pinheiro, onde sua demografia atinge 30.048 mil habitantes. Portanto é um bairro que sobrevive do pequeno comércio local na sua principal rua, a Campos Sales.

Incluindo-se também aos bairros do Catolé e José, a segregação camuflada, moradias carentes, becos e vielas.

No “canteiro central” da Avenida Brasília percebe-se o processo de dominação, no qual, delimita o espaço de produção e circulação, como também uma simbologia de abordagem aos grupos sociais que diferencia bastante os bairros analisados. No entanto se pode observar de como mudaram esteticamente, no qual, o desenvolvimento nesses espaços públicos teve mais visibilidade na parte econômica, ocorrendo principalmente um grande desenvolvimento no Catolé, pois, se sobressai por ser um bairro dinâmico e com a maior demanda de terrenos para a construção de prédios e empresas. Raffestin (1993, p.151) afirmar que:

Delimitar é, pois, isolar ou subtrair momentaneamente ou, ainda, manifestar um poder numa área precisa. O desenho de uma malha ou de um conjunto de malhas é a consequência de uma relação com o espaço e, por conseguinte, a forma mais elementar da produção de território. É evidente que se pode tecer uma superfície de uma infinidade de maneiras. Na realidade, tal não é o caso, pois o sistema de objetivos e de ações é sempre guiado por uma série de princípios que revelam uma ordem, hierárquica ou não [...].

Com a delimitação dos territórios visivelmente é comprovada nas diferenças entre os bairros, há uma ação impositiva de poder de um bairro sobre o outro. Não somente a divisão hierárquica pelo Estado, mas o bairro do Catolé desenvolve suas ações especialmente para o mercado consumidor com preferências a produtos caros. Podendo destacar também a divisão do trabalho e a divisão territorial.

Com o resultado dessa transformação do espaço percebido basicamente na perspectiva da reprodução do processo histórico e geográfico, por meio das relações que envolvem ações estratégicas do Estado que produz um espaço apropriado a partir de sua utilização no plano vivido, onde pode diferenciar nestes territórios mudanças, no que se refere a cada estrutura urbana, especialmente, com a ampliação da Avenida Brasília, do Catolé e José Pinheiro, dentro de uma perspectiva de criar renda e emprego numa base competitiva, relacionada á sua capacidade de se inserir na especialização do trabalho.

3.1 A Produção do Espaço Urbano em Torno da Avenida Brasília

O espaço como categoria de produção e reprodução se situa num contexto da história da humanidade, quando a sua divisão do trabalho e a organização de grupos sociais atuam na natureza as principais transformações humanas. A questão fundamental é entender os espaços humanizados, que perpassam através de ações em variadas

escalas e recortes de cunho espacial, dando a importância aos lugares no mundo contemporâneo, caracterizando-o e compreendendo-lo como produção social e histórica, conforme Santos (1988) a cidade é um lugar revolucionário.

Na Paraíba no século XIX é difícil identificar a ideia de ritmo social, já presente nas grandes cidades no mundo e pensá-la como produção social e histórica, no Brasil, ou seja, num mundo civilizado deveriam existir alguns atributos para se tornar uma metrópole, há uma referência concreta a uma área física (praças, ruas, jardins, parques, equipamentos, entre outros). Dentro dessas características de vida moderna, há um longo caminho a percorrer para que as cidades paraibanas tenham a marca de uma sociedade modernizada.

Em Campina Grande, no Século XX, expandiu-se a área central urbana surgindo nova estrutura de urbanização, em cada momento de sua história. O processo de desenvolvimento contempla evidentemente o crescimento da cidade, nessa tendência, as políticas se territorializam nos recortes acionados das normas e ações públicas, descentralizando para outros espaços, através de artifícios econômicos, no qual, a expansão dos demais bairros, como: o José Pinheiro e Catolé, Diniz (2004, p.55) afirmar que: “A cidade, neste período, contava com alguns pequenos bairros remanescentes, além do seu Centro: Açude Velho (atual bairro do José Pinheiro), Areias, São José e Piabas - sendo este último incluindo hoje no centro urbano da cidade”.

Tendo em vista uma expansão horizontalmente ao redor do núcleo, também envolvem as questões políticas, ou seja, a organização da sociedade nesses lugares, já influenciada pelo Estado permite o uso de áreas não apropriadas para as pessoas sem poder econômico, que poderiam desenvolver o seu trabalho e a condução para o centro seria fácil. Como incorporação social é claro, que como em toda parte onde o homem age em comum surge o poder e como agir essencialmente no espaço público inerente a todos os assuntos humanos e se faz valer, tornando o espaço de produção.

O surgimento do bairro do José Pinheiro segundo Diniz (2004) se deu com a expansão populacional na parte leste da cidade, em 1910. Os primeiros moradores do bairro responsáveis pela formação foi o casal José Dantas e Marinheira Agra Dantas, onde nas suas propriedades era desenvolvida a cultura de hortaliças e pecuária. Com isso, uma parte da produção era para o consumo próprio e, outra parte era comercializada no

próprio lugar, como: ovos, leite, verduras, e água doce que tinham na pequena propriedade.

A formação do bairro do José Pinheiro se deu através da busca de terras por pessoas com pouca renda. Desse modo, a prática de expansão dessas terras sem infraestrutura urbana, como fator a definir o processo de organização social incluindo heranças históricas com características próprias, utilizadas através de pessoas e grupos de moradores com tendências políticas socioeconômicas variadas, ou seja, a sociedade em sua organização espacial, criando possibilidades para estimular e responder às necessidades das pessoas, através das práticas de produção sociocultural (SANTOS 2007). Diniz (2004, p. 57) enfoca o desenvolvimento comercial local como sobrevivência e, afirma que:

A pequena comunidade que ia surgindo nas imediações do Açude Velho, formados por pobres e minúsculas construções, como casebres e barracos feitos pelas populações de baixa renda, que ficaria conhecida, posteriormente, como o bairro do Açude Velho, demonstra bem este aspecto segregacionista, onde as áreas mais incultas e precárias, como esta área, no passado era pouco habitável, destinar-se, por via de regra, às populações de baixa renda.

Com base nessas proposições, é possível avançar na discussão desse espaço urbano carente, de uma pequena comunidade surgida nos arredores do baixo Açude Velho com habitações precárias, até porque a população de baixa renda buscou possibilidades de convivência habitável de moradia. Mesmo, com poucos investimentos consegue se materializar, em suas mediações a Avenida Brasília em grande crescimento, o bairro manteve sua própria espacialidade, não conseguindo acompanhar o desenvolvimento urbanístico local.

Na década de 1950, Campina Grande além de locais pobres que surgem através da transformação dos espaços e da administração de alguns prefeitos, se deu também o apogeu da exportação do algodão que viu seu ápice com aumento da imigração, se transformando em uma cidade de contrastes, no qual, quem mais aproveitava a riqueza da exportação algodoeira eram poucos ricos. Alguns bairros surgiram nesse desenvolvimento ocorrido na época de grande auge na economia, Silva Junior (2012, p. 24) revela que:

O Bairro do Catolé tem a sua formação diretamente ligada a efervescência da indústria do beneficiamento em que viveu a cidade, onde podemos comprovar pela sua localização geográfica, onde o mesmo bairro tem uma proximidade quanto ao centro da cidade, bem como ao Açude Velho, (que no passado era a principal fonte de abastecimento da cidade, tão quanto às indústrias e a

estação ferroviária que era responsável pelo escoamento da produção de matérias primas que chegavam até a cidade).

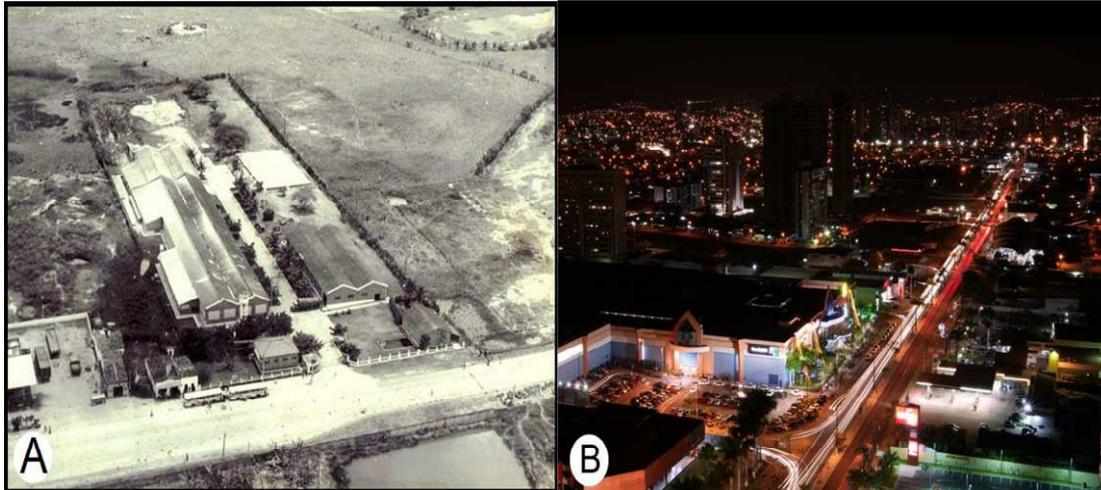
O bairro do Catolé tem uma extensão territorial e uma população que vem aumentando cada vez mais pela grande oferta de emprego, como também a oferta de terrenos para todos os tipos de construções. A partir desse limiar de oportunidades se sobressai na economia local, construindo forças especialmente no setor imobiliário, tornando-se visível desde a sua origem sua característica principal é o poder de crescimento contínuo e, a proximidade do centro da cidade.

O processo de expansão do Catolé que se originou na “Estação Velha” devido a exportação do algodão, em relação ao avanço iniciou-se com o advento da rodoviária, e no qual a cidadania comportava mais a concentração de pessoas, no entanto, já na década de 1985 trouxe para o Catolé o “Terminal Rodoviário Argemiro de Figueiredo”, ampliando as áreas em seu entorno, contudo também houve o desenvolvimento da Avenida Brasília como base para entrada da cidade e os bairros ainda em formação².

O processo de expansão das indústrias e habitações através da figura 01, a imagem que é compartilhada no (Portal cgetalhos), no qual, percebe-se um tímido desenvolvimento da “Avenida Brasília” ligado ao comércio, como também a divisão entre os bairros, o do Catolé e do José Pinheiro. Na figura 02 através do (site Campina Grande – Fotos E Empreendimentos) é ligado ao período recente, mostra a evolução na estrutura urbanística. Podemos observar a diferença nas figuras abaixo.

²SILVA JUNIOR, Josué Barreto da. **O Espaço Urbano do Bairro Catolé, Em Campina Grande – PB: (Re) Pensando o seu crescimento e sua dinâmica espacial**; Monografia (Licenciatura Plena em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2012.

Figura: 02 e 03 – Visão Ampla Da Avenida Brasília Em Diferentes Épocas



A – Uma ampla visão em 1959, da Avenida Brasília e o bairro do José Pinheiro sem nenhuma expressão de vida urbana. B – Uma imagem noturna detalhando a evolução urbana, e o desenvolvimento da Avenida Brasília.

Durante essas ações ao longo dos tempos, a transformação da Avenida Brasília, como também nas adjacências, houve investimentos que desenvolveram esses bairros com o intuito de fazer crescer não somente a cidade, mas outros espaços públicos urbanos que deveriam seguir com essa linha de desenvolvimento. Com isso a assistência do governo e o capital investido, pode, atualmente, constatar o desenvolvimento pretendido. É visto então que a sociedade está introduzida nas ações de exclusão ou inclusão desse crescimento.

Os instrumentos para compor as ações no território e, como acontecimento principal ao incremento de tudo presenciado nesses bairros demarcados com suas definições e propriedades, demonstrando parcialmente que são importantes para transforma-los em vários territórios, até porque os elementos a seguir de alguma forma mostram o seu poder e suas características na sociedade.

4. A TRANSFORMAÇÃO E CRESCIMENTO SOCIOESPACIAL DA AVENIDA BRASÍLIA E DOS BAIRROS JOSÉ PINHEIRO E CATOLÉ

As funcionalidades do território são compostas por ações humanas e suas transformações espaciais. No entanto, o principal intuito é o de caracterizar o espaço através da percepção de alguns atores sociais com a interferência do Estado, este será alguns dos fatores para a dicotomia dos bairros. Sendo assim, mostra-se a importância do Estado e do capital nessa variação constante, nos fatores físicos e sociais que resultam numa importante transição do modo de agir das pessoas, e especialmente a cultura que os sujeitos cultivam ao longo dos anos.

Inicialmente a merecida importância do Estado como parte principal no envolvimento das políticas públicas. Para estes obterem desenvolvimento é preciso ações que atinjam a economia e que provoquem o mercado à evolução. Principalmente, seguindo as medidas impostas pelo capital, que precisa globalizar a sociedade através de seus usos para garantir o lucro. Isto mostra a importância de suas ações na sociedade, tendo resultados negativos ou positivos, os quais Corrêa (1993, p.24) esclarece as várias atribuições, quando afirma que:

Ao fato do Estado atuar diretamente como grande industrial, consumidor de espaço e de localizações específicas, proprietário fundiário e promotor imobiliário, sem deixar de ser também um agente de regulação do uso do solo e o alvo dos chamados movimentos sociais urbanos. [...]. As terras públicas são uma reserva fundiária que o Estado dispõe para usos diversos no futuro, inclusive para as negociações com outros agentes sociais.

Com isso, os métodos de melhoria do espaço, o planejamento da terra como redução de impostos ou isenção, dá a demonstração de como o Estado têm o poder temporário sobre as áreas urbanas de uma cidade. Além do que, ele é responsável na maioria das vezes pela transformação de uma sociedade, através de medidas de melhoria na convivência em cada lugar. Em convergência com ações estatais que predominam no espaço é viável destacar as afirmações, de Raffestin (1993, p.150). Ele enfatiza que:

De fato, o Estado está sempre organizando o território nacional por intermédio de novos recortes, de novas implantações e de novas ligações. O mesmo se passa com as empresas ou outras organizações, para as quais o sistema precedente constitui um conjunto de fatores favoráveis e limitantes.

Os bairros do Catolé e José Pinheiro são vistos como novos centros da economia, tendo como principal fonte o setor terciário. Mas, os investimentos são diferenciados e demonstrados pelo recorte que impôs o Estado. Enquanto o Catolé é praticamente

projetado para o aumento da especulação imobiliária, com uma grande verticalização e garantia de terrenos, o bairro de José Pinheiro tem sua origem de um deslocamento de pessoas carentes que deu a identidade ao local, além do mais é caracterizado por ser um bairro com importantes manifestações culturais e históricas. O José Pinheiro consegue alcançar as atuais técnicas do mundo globalizado, embora, o Catolé supere mais o desenvolvimento da globalização.

4.1 Relações de Tempo e Espaço nos Territórios do José Pinheiro e Catolé

As formas das cidades contemporâneas, como ruas, praças, parques e edifícios, entre outros, aumentam a fragmentação do espaço urbano público e as disparidades sociais e a desigualdade na distribuição de renda. Contextualizadas através de ações políticas que ambicionam um afastamento à classe pobre da cidade, tendo como resultado pouco investimento principalmente nos setores sociais. Contudo, alguns cidadãos saem prejudicados, ou seja, a falta de oportunidade leva os moradores de bairros menos desenvolvidos como: José Pinheiro a buscarem em outros lugares o seu sustento. A atração de investimentos tende a crescer no bairro de Catolé, que por sua vez com medo do aumento da violência, os habitantes segregam com maior poderio de instrumentos para a segurança. Nessa perspectiva Souza (2003, p.68) confirma que:

O fenômeno de segregação residencial é, sem dúvida, muito geral ao longo da história da urbanização. Quase sempre existiram grupos que, devido à sua pobreza, à sua etnia ou outro fator eram forçados a viverem em certas áreas (geralmente as menos atraentes e bonitas, menos dotadas de infraestrutura, mais insalubres, etc.), sendo, na prática ou até formalmente, excluídos de certos espaços, reservados para as classes e grupos dominantes da sociedade.

A existência de disparidade entre os bairros analisados é um dos motivos do reflexo da segregação socioespacial, principalmente é através da desigualdade social e a exclusão na sociedade traz essa diminuição de direitos aos cidadãos, neste caso, a falta especialmente de moradias a uma parcela de habitantes que não possuem renda suficiente para adquirir um lugar digno. Corrêa (1993, p.29) compartilha da mesma concepção de desigualdade social e, especifica que:

A habitação é um desses bens cujo acesso é seletivo: parcela enorme da população não tem acesso, quer dizer, não possui renda para pagar o aluguel de uma habitação decente e, muito menos, comprar um imóvel. Este é um dos mais significativos sintomas de exclusão que, no entanto, não ocorre isoladamente: correlatos a ela estão a subnutrição, as doenças, o baixo nível de escolaridade, o desemprego e mesmo o emprego mal remunerado.

Tal acontecimento é visível no bairro do José Pinheiro, pois, é considerado um espaço com grande carência de investimento. O processo de habitação deste bairro vem de uma migração de pessoas sem moradias, que começaram a construir suas residências em lugares insalubres, como a antiga Cachoeira. O bairro do Catolé praticamente foi planejado para o nível maior de investimento e de um desenvolvimento no setor imobiliário urbanístico campinense, de acordo com Saquet (2007, p.58):

O território é apropriado e construído socialmente, resultado e condição do processo de territorialização; é produto do processo de apropriação e domínio social, cotidianamente, inscrevendo-se num campo *de* poder, de relações sócio-espaciais, nas quais, a natureza exterior ao homem está presente de diferentes maneiras.

Para entender essa multiplicidade de territorialidade produzida, através das ações da sociedade e como influenciam no espaço social, é preciso reconhecer os valores culturais que adequadamente revela, em cada espaço, suas próprias características. Para o autor, o território corresponde ao palco onde se realizam as atividades criadas a partir da herança cultural do povo que o ocupa; é também uma fração do espaço local articulada ao mundial. A partir dessas perspectivas, o Catolé associa-se a organização eo desenvolvimento do Capital de produção, já José Pinheiro em sua natureza de transformação, nesse processo constitui a prática cultural, não há uma presença forte dessa evolução técnica.

As ações do Estado são destacadas pela demarcação dos espaços com o intuito de dividir obrigações a cada bairro, mas se observamos os meios que a sociedade produz naquele espaço, seja através da produção da cultura, isso muito visto no José Pinheiro, através de fatores histórico herdados dos seus antepassados, seja no Catolé que cultua o estado de bem-estar, moradias luxuosas, especialmente o desenvolvimento da verticalização que presenciamos sempre quando nos deslocamos para alguns setores da Avenida Brasília. Simbolicamente o território torna-se a identidade de cada sociedade dentre os seus poderes e valores e é nele que podemos dividir e delimitar as características de cada bairro seja elas físicas e sociais. Souza (2003, p.99-100) afirma que:

Também as relações de poder projetadas no espaço (espaço enquanto *território*) e os valores e símbolos culturais inscritos no espaço (espaço como espaço vivido e sentido, dotado de significado pelas que naquele vivem). Tudo isso serve de referência para as relações sociais: barreiras e fronteiras físicas ou imaginárias; espaços naturais ou construídos que, por razões econômicas; políticas ou culturais, resistem ao tempo e às investimentos modernizantes; imagens positivas ou negativas a certos locais [...].

O significado dessa projeção de relações e de simbologias na sociedade é destacado na forma de como o homem age no espaço, e isso serve para analisar dois pontos distintos para a pesquisa: as “barreiras” ideológicas, e a resistência dos espaços dominados pelo capital. Pois mesmo com a modernização seguem usufruindo costumes dos seus antepassados. A importância disso é preservar a história do lugar e apresentando para a sociedade as razões pelo qual a mudança do espaço não modifica o pensamento das pessoas de viver com simplicidade, comungando em parte, com os antigos moradores.

As fotos 01 e 02 tratam das características formadas a partir das ações do espaço. Essa modernização atingiu a Avenida e os bairros adjacentes como mostra as imagens abaixo. São provavelmente duas imagens caracterizando o desenvolvimento através da infraestrutura e o desenvolvimento da habitação. Esse desenvolvimento demonstra como a estrutura deu suporte para que os moradores próximos fossem gratificados por essas ações e seu deslocamento.

Foto 01: Bairro do Catolé - 2015



Fonte: CIRINO, Juliana Gabriele Azevedo. Pesquisa de campo, 29/03/2015.

Foto 02: Bairro do José Pinheiro - 2015



Fonte: CIRINO, Juliana Gabriele Azevedo. Pesquisa de campo, 29/03/2015.

Diante dos conhecimentos de alguns conceitos propostos durante a pesquisa foram de grande importância para perceber que o desenvolvimento econômico nos contornos e na Avenida Brasília, se produziu mudanças significativas especialmente no José Pinheiro, onde, em algumas áreas se encontram precariedade na infraestrutura, mas conseguiu um avanço na estrutura urbanística, o Catolé, no entanto tem sua imagem condicionada pela verticalidade e, com isso mudanças importantes em que as edificações aí situadas apontam para uma dialética fundamental do entendimento dos lugares nos dias atuais.

Justificando a relação existente dentro do território é viável dizer que na relação com a natureza existe sempre uma intenção, uma simbologia quando é demarcado através de alguma história. Haesbert (2007, p.42) esclarece que: “[...] o território é uma construção histórica e, portanto, social, a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem, concomitantemente, sociedade e espaço geográfico (que também é sempre, de alguma forma, natureza)”. Através da ligação entre relações sociais e relações com a natureza é confirmado esse posicionamento sobre a territorialidade.

Esse pensamento traduzido que, mesmo com o todo desenvolvimento, no José Pinheiro ainda existem pontos característicos de sua área como: como comércios antigos, estruturas das casas, o comportamento das pessoas que ainda tentam almejar a parte da história já vivida. No Catolé consideravelmente desenvolveu na área comercial que foi uma ponte para expansão de casas. Contudo, é caracterizado por uma aparência divergente, estilos de roupas e comportamento das pessoas.

Contudo, pode-se afirmar que o processo de territorialidade nos dar a demonstração de que a relação histórica e cultural está envolvida num processo temporal, onde mesmo com a globalização vigente, mas o culto as suas características estruturais dentro o seu surgimento até os dias atuais são vivenciadas demonstrando que a mudança do espaço não permite mudar o pensamento social dos moradores de cada bairro. E que o poder econômico dos territórios é característica principal dos movimentos sociais, espaciais, de compra e venda de mercadoria e por fim, do comportamento da sociedade no século XXI na Avenida Brasília. Segundo Santos (1998, p.111):

Em efeito, dinâmica do capital acarreta, inevitavelmente, alterações no espaço preexistente devida às mudanças ineludíveis em sua composição orgânica, mas também a expansão para outras zonas, regiões ou países, em busca de uma saída para as suas contradições (orientada pela incessante necessidade e maximizar taxa de ganhos), ou tem uma ação combinada de ambas modalidades.

Este mesmo Estado transforma o território através de ações político-econômicas, podendo monopolizar e centralizar suas funções, ou seja, para garantir lucros é investido em alguns espaços bem mais do que outros. Esse investimento nos dá a noção de que o capital busca vários elementos para gerar poder econômico como terra, mercado consumidor, ambos existentes no bairro do Catolé.

O planejamento Estatal tem como sentido centralizar o poder através dos seus interesses, ou seja, projetando meios para que alguns espaços se tornem mais acessíveis aos investimentos. Essas ações geram como resultados enriquecer empresários donos de grandes empresas, e monopolização da classe menos favorecida através de programas assistencialistas. Além disso, essas ações têm como intuito se apoderar do domínio territorial, isso mostra as características do Capitalismo em todas as áreas.

Nessa discussão o Capitalismo tenta inserir todos os indivíduos num mercado convergente, investindo em setores que precisam de mão-de-obra barata e um mercado consumidor. Neste sentido, houve o surgimento de shoppings, concessionárias de carros, comércio varejistas, e postos de gasolina na Avenida Brasília. Contudo foram bem planejados esses investimentos, pois abrange uma boa quantidade de pessoas, impondo uma hierarquia bem mais atuante no bairro do Catolé. Souza (2003, p.60) considera que:

[...] no que diz respeito às relações hierárquicas no interior da rede urbana, tem a ver com o progresso tecnológico e os fatores institucionais que facilitam, cada vez mais, o transporte de bens e pessoas, as comunicações e a mobilidade espacial em geral [...].

Quando se trata de hierarquia, presenciamos o poder que cada bairro tem sobre o outro e toda responsabilidade nos fatores socioeconômicos. Porém, em relação à importância dos bairros estudados é viável aceitar que os dois são partes cruciais do desenvolvimento da Avenida Brasília. No conjunto de ações foram se tornando bairros distintos e com capacidade de absorver os investimentos. O intuito do capital é investir em setores em que a facilidade de escoar em um tempo curto seja o fator preponderante da Avenida Brasília, e especialmente do Bairro do Catolé com o seu poderio econômico bem mais atuante.

Neste caso, a importância da mobilidade espacial, diariamente sob o efeito da globalização, torna a Avenida Brasília uma variação de possibilidades que garante emprego para os distintos bairros da cidade campinense. O Estado tem o objetivo de levar atividades conjuntas com funcionalidade para aumentar o consumo. Corrêa (1993,

p.57) afirma que: “Mesmo sendo de natureza distinta, estão localizados juntas umas das outras, formando um conjunto coeso que pode induzir o consumidor a comprar outros bens que não faziam parte de seus propósitos [...]”. A obtenção de lucro faz com que o Estado abranja os interesses das classes, cujo intuito é atingir o mercado com vários produtos que sejam consumidos por todos.

Os Bairros do Catolé e do José Pinheiro são diferenciados em suas economias na transformação da natureza, na evolução de produção, da cultura local. Com isto, no primeiro caso, há opções de mercado com alta renda, incluindo as filiais de grandes empresas; no segundo caso, investe-se num comércio onde este é o ponto de apoio dos habitantes que ali vivem. Mesmo com o desenvolvimento ao redor do bairro a cultura prevalece e eles optam por negócios locais. Por meio das afirmações ainda Corrêa (1993, p.50) destaca setores que são melhores para investir e, afirma que:

Certos setores da cidade são mais procurados do que outros pelas atividades da área central; no caso das atividades terciárias dos bairros habitados, pela população de renda elevada tendem, em razão do alto nível de consumo, a receber primeiramente e maior número as filiais de empresas comerciais do que bairros populares; no caso da indústria verifica-se o contrário, havendo ênfase de realocações nas áreas populares, especialmente aquelas dotadas de grande vias de tráfego.

Nesse sentido, é preciso deixar claro o que se entende e o que se deve ser compreendido sobre o poder do capital como essência das normas instituídas para o controle ao processo de desenvolvimento do comércio na Avenida Brasília, um dos setores que se desenvolveu a partir dos investimentos sem várias esferas da economia. Contudo, os territórios próximos ao centro da cidade tiveram o maior benefício, onde os meios de produção e de circulação são movimentados todos os dias e com isso aumentando o lucro do Estado. Nesse raciocínio, Santos (1998, p.75) explica o que seria uma rede capitalista:

Por que a ideia de rede? Primeiro, porque ela é o sucedâneo metodológico e mental do mundo informatizado. O mundo informatizado pensa em forma de sistemas que se entrelaçam e não em forma de relações rígidas [...]. Neste mundo de redes, o local, o regional e o nacional aparecem simplesmente como um dos elementos destas redes, que penetram por todos os lados estabelecendo as relações que, do ponto vista global, lhe interessam.

A rede é o instrumento ideológico que no território aparece como um elemento essencial na transmissão de informações, na intencionalidade de atrair o deslocamento de pessoas, ou seja, percebe-se nessa circulação de capital um espaço dinâmico. A rede

penetra visando globalizar culturas, convivências com diferentes classes e pessoas. Vai-se perceber muito disto nos setores da economia na Avenida Brasília.

Segundo Haesbert (2007) essa intensificação do deslocamento de pessoas de diferentes classes, línguas e religiões ligadas à intensificação do fluxo de mercadorias, capital, informações, parece mais móvel, relativizando as fronteiras territoriais tradicionais como forma de controle. A formação do espaço nacional cede rapidamente lugar aos espaços locais, seletivamente escolhidos para se inserirem nos circuitos da globalização, nos quais, podemos identificar o desenvolvimento dessas localidades como suporte da expansão do capitalismo.

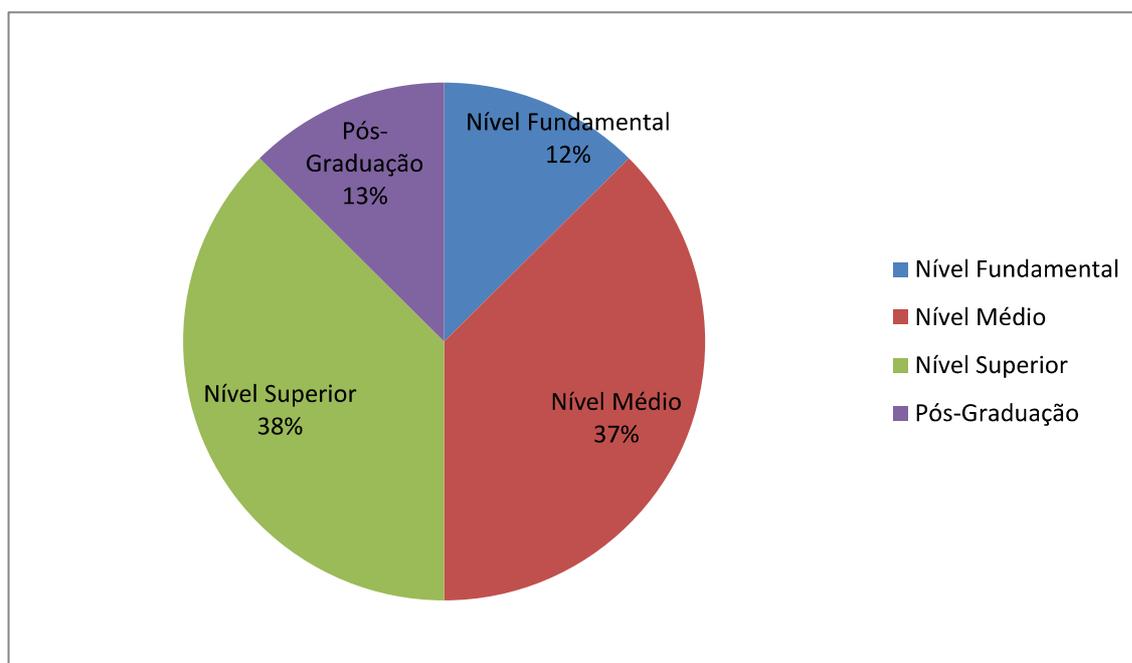
Algumas ações no espaço urbano são desenvolvidas através da busca de oportunidades como, trabalho, área educacional, produtos consumíveis entre outros. Na produção e reprodução espacial podemos definir as propriedades do capital no território, ou ações subsequentes de melhoria nesse espaço, alguns movimentos controlam a parte da Avenida Brasília e sucessivamente os bairros que são atingidos por esse poder capitalista.

Essa definição dos movimentos territoriais pode ser visto na Avenida Brasília, com a criação de empresas e nisso o desenvolvimento dos bairros analisados, a melhoria das casas na sua estrutura (isso com referência ao bairro do José Pinheiro e Catolé), em sua infraestrutura dando espaço para a criação de um novo território em torno da Avenida.

4.2 Analogias Sobre o Nível de Escolaridade dos Entrevistados na Avenida Brasília

Conforme o campo de conhecimento pode-se perceber na amostra da coleta de dados limitou as pessoas que trabalham no comércio da Avenida Brasília e adjacências em Campina Grande, como a melhor maneira de entender o processo de desenvolvimento e mudanças da avenida, e tendo como base central a percepção da divisão do trabalho. Uma vez que se relaciona com a análise dos entrevistados sobre o nível de escolaridade, abrem-se possibilidades que permitem uma contextualização para os resultados das atividades. O gráfico 01, conforme os entrevistados:

Gráfico 01: Análise Do Nível De Escolaridade De Funcionários Na Área Comercial Na Avenida Brasília- 2015



Fonte: CIRINO, Juliana Gabriele Azevedo. Pesquisa de Campo – 04/2015.

Durante a investigação percebe-se o deslocamento constante de pessoas com finalidades distintas em relação ao trabalho. Pode-se constatar que o resultado da pesquisa almejou envolver o processo histórico de Campina Grande e o oferecimento de capacitação na área profissional da Avenida Brasília. Já que a pesquisa mostrou uma porcentagem significativa em relação ao nível superior, apresentado no gráfico, ou seja, é importante para a cidade, pois ela destaca-se por ser um polo universitário. O capitalismo impõe a habilitação do profissional, e no qual, os dados mostram como a cidade se desenvolveu, onde os bairros do José Pinheiro, Catolé, como outras localidades têm o poder de envolver as classes sociais, e as pessoas em seus variados níveis de escolaridades.

É importante enfatizar que a leitura do questionário norteou suas respectivas funções, grau de escolaridade e o que mais carece para alguns entrevistados, ou seja, 38% têm curso nível superior e, exercem cargos de chefia, visto que as empresas necessitam de pessoas especializadas em cada setor de trabalho, onde a área comercial da Avenida Brasília condiciona pessoas habilitadas. Já os 37% corresponde aos que almejam o nível superior, trabalhando especificamente em áreas de vendas, dentre os quais se destacam as concessionárias de carros, lojas com diversos serviços,

sobressaindo o território comercial da Avenida Brasília. Os 12% são os que terminaram o ensino fundamental e procuram de alguma forma entrar no mercado de trabalho, só que a dificuldade é sentida quando na procura por emprego esbarram na necessidade de ter curso superior e com capacitação profissional qualificada. Dessa forma, na maioria das vezes, buscam trabalhos domésticos, serviços terceirizados existentes na Avenida Brasília. Logo os 13% com pós-graduação, pessoas caracterizadas pela exclusividade intelectual, aquelas que buscam moradias melhores, principalmente no Catolé, e encontra na Avenida Brasília um lugar para se especializar nos mais distintos serviços que são oferecidos, principalmente na área educacional.

A intenção das instalações das empresas no começo da cidade foi estratégica, onde agencia o escoamento para as principais capitais nordestinas, como: João Pessoa, Recife e Natal, conseqüentemente esses eixos constituem o econômico. Fernandes (2005, p.27) afirma que: “[...] o território é, ao, mesmo tempo, uma convenção e uma confrontação [...] o território possui limites, possui fronteiras, é um espaço de conflitualidades”. Caracteriza a diversidade de práticas econômicas, com ingresso de infraestrutura nos bairros: Catolé e José Pinheiro, o que se compreendeu como importante a chegada de várias empresas, e com isso surgiram novos empregos. Para Souza (2003, p.67):

Essas diferenças econômicas, de poder e prestígio são função de várias coisas potencialmente: uma cidade capitalista moderna, primeiramente, da classe social do indivíduo, a qual tem a ver com a posição que ele ocupa no mundo da produção.

No mundo capitalista podemos caracterizar pela sua estratificação social e a divisão do trabalho. Por isso é preciso ter uma mão-de-obra especializada para entrar no mercado globalizado. O mercado capitalista adere à evolução técnica como o instrumento do aumento nos atrativos de produtos no mercado, com intenção de ampliar o comércio, investindo especialmente em produtos tecnológicos, e com isso veio também a evolução dos bairros. Saquet (2007, p.59) confirma que:

Esta evolução ocorreu em virtude da mudança da natureza da soberania, especialmente, em razão do progresso tecnológico e do exercício da soberania. O território é organizado historicamente por agentes humanos, política, jurídica e economicamente.

Neste processo do mundo globalizado foi importante evoluir na inovação técnica. Tal qual o mundo é organizado em sociedades com finalidades a desenvolver novas práticas de produções para encaminhá-las aos conhecimentos. Com isso, no desenvolvimento rápido é interessante notar as diferenças entre as pessoas, que na maioria das vezes é

excluída por não ter oportunidades de desfrutar um mercado vigente com variedades de produtos para o lazer e sobrevivência.

As ações do poder público controlam e dividem os bairros podendo fazer referência a segregação territorial como o modo mais presente no bairro do catolé, onde as casas são mais seguras, muradas com cercas elétricas, demonstrando a sua imponência e poder. Em tal bairro o espaço é controlado por moradores que têm um poder aquisitivo alto. A violência urbana vem dessa dicotomia de fatores sociais e econômicos, na qual a riqueza induz a classe dominante a ter o “poder”, que constrói a diferença entre a classe inferiorizada que fica a mercê de incentivos do Estado.

Contudo, pode-se afirmar que o processo de territorialidade nos dar a demonstração de que a relação histórica e cultural está envolvida num processo temporal, onde mesmo com a globalização vigente, as suas características estruturais desde a sua origem até os dias atuais, evidenciando mudanças no espaço, nessa equação não permite mudar o pensamento social das pessoas. E que o poder econômico dos territórios é característica principal dos movimentos sociais, espaciais, de compra e venda de mercadoria e por fim, do comportamento da sociedade mundial, da mesma forma dos espaços investigados.

4.3 Caracterizações Investigativas sobre Moradores, Vendedores e Consumidores

No decorrer da pesquisa percebem-se diversos pontos, dentre eles: o pensamento dos entrevistados sobre a Avenida Brasília, mas outras que lhe dispõem de uma verdadeira história daquela área, crítica as estruturas antigas e elogios às modernas, satisfação dos vendedores sobre o lucro e os consumidores sobre o que a avenida pode oferecer e as histórias dos moradores no entorno da Avenida Brasília. Ao entrevistar a dona de casa Maria de Sousa Barbosa obtiveram-se declarações importantes sobre o bairro do Catolé como também a forma como era a Avenida Brasília na sua chegada. Dona Maria (25/07/2015) afirma que:

Eu nasci no município de Ingá, em 1924, mas quando precisava de algum tecido, ou alimento vinha para Campina Grande comprar, o ruim é que não tinha transporte e na maioria das vezes vinha a pé com meu esposo e meus filhos. Vim morar em Campina quando meu esposo faleceu, em 1968 e minha primeira casa foi na Rua Santa Margarida (atualmente Elpídio de Almeida). Depois me mudei para outra casa no mesmo bairro e próximo a Avenida Brasília em 1974 e até hoje resido e onde criei todos os meus filhos.

Na fala da dona Maria fica claro que existem momento distinto de sua vida pessoal, e que nasceu no Ingá e vinha a Campina comprar uma variedade de artefatos e que

naquele tempo não existia transporte e vinha a pé com a família, mudou-se para Campina Grande quando o marido morreu, de que pouca casa existia no bairro e, que predominava a prática da agricultura e, que nelas criava gado. Mas não demorou muito tempo para dar início às mudanças com as novas edificações (casas, edifícios e prédios) nas terras, em diferentes momentos de cada época da história local do bairro. Ainda D. Maria diz que: e foi aumentando em todo bairro, citando também que, além disso, só tinha matagal e estrada de terra e, enfatiza que:

Nas minhas memórias desse bairro nem água tinha, a gente pedia água para os vizinhos pra sobreviver, o único lugar onde a gente “batia as roupas” era no Açude Velho, e nesse percurso que a gente ia a pé não tinha casa, e que nas terras criava gado só vimos plantações de feijão e de algodão que era levado para vender na feira onde que é a maternidade hoje. E lembro também quando íamos pra o Açude Velho tinha que passar pelo José Pinheiro, e também era tudo “mato”. Ai começou a mudar a fazer casas e dispôs veio os prédios e hoje tá tudo mudado.

No decorrer da entrevista as lembranças anunciadas por dona Maria percebe-se que ela conseguiu conduzir a entrevista sobre a avenida e adjacências no início de suas funções e que a mesma se sente satisfeita por presenciar as transformações no panoramasocioeconômico e cultural do lugar e da cidade. No entanto, percebe-se ao destacar a importância de que no passado o terreno naquela localidade não tinha tanto valor quanto atualmente.

Já o entrevistado Antunes Dantas da Silva, com 19 anos de idade, estudante na Universidade Federal de Campina, fazendo o curso de Ciências da Computação, indaga-se através do questionário sobre a Avenida Brasília e seus bairros adjacentes dentro de suas perspectivas. Iniciou-se o questionamento sobre o seu deslocamento para a Avenida Brasília, onde o jovem Silva (29/03/2015) diz que:

Pelo menos vou duas vezes por mês, por causa do comércio da Avenida Brasília, mesmo não atraindo tanto como centro adquire. O meu deslocamento dentro da Avenida é de 90% ao shopping e outros 10% é o Extra. Geralmente o meu deslocamento é por transporte coletivo na ida e volta, mas quando está muito tarde opto pelo moto táxi quando estou no Partage Shopping.

Na fala do entrevistado percebe-se que a sua frequência é quinzenal e, que é um ponto positivo, mesmo que temporal especificamente pelo oferecimento do comércio na Avenida Brasília. Mas que se sente deslumbrado pelo centro da cidade, e sua assiduidade nesse lugar é no shopping e menos assíduo nos outros lugares comerciais. E afirma que utiliza em suas idas e voltas a linhas de ônibus e moto taxi como meio de transportes.

E nesse deslocamento ele admira muito com o início da Avenida Brasília, pois é o início da cidade Campina Grande, onde é o lugar de desenvolvimento e de verticalização. Na fala do entrevistado identifica-se que ele não tem uma idade tão antiga, mas acompanhou um pouco das mudanças ocorridas em torno da Avenida Brasília, como também o Catolé, como pontos interessantes quando ele chegou em Campina Grande, ainda Silva (29/03/2015) enfoca que:

Eu morava antes em Picuí e cheguei em Campina no ano de 2000 com intuito de estudar aqui, o bairro do Catolé já era desenvolvido, e já existiam ruas com grande potencial como: a Vigário Calixto e a Elpídio de Almeida, e que aconteceram grandes acontecimentos que impulsionaram o catolé, que foi o Shopping e a Rodoviária.

A afirmação do entrevistado sobre o José Pinheiro percebe-se uma visão bem retrógrada sobre as suas ruas, mesmo afirmando que o comércio é de pequeno porte no qual o bairro lucra muito com esse comércio, ou seja, é demarcado por não ser um bairro em grande desenvolvimento, pois é um bairro clássico de Campina Grande, onde não existindo mais espaços para expandir e com intuito de abrigar muitas pessoas do passado que não tinha onde morar. Ele também afirma que:

No entanto, no interior do bairro não vejo tanto desenvolvimento, só acho que a Campos Sales é um único lugar propício para o comércio. E que atualmente construíram dois prédios perto da Avenida Brasília, só isso de desenvolvimento(29/03/2015).

Em convergência com a afirmação anterior, Tarcísio Alves de Farias, 25 anos de idade, vendedor das lojas Colombo, afirma que na época em que morava no José Pinheiro não via perspectiva de crescimento morando lá, por isso, buscou na Avenida Brasília e especialmente no shopping um meio para sobreviver. E além do mais, ele confirma que o comércio na Avenida Brasília é bastante desenvolvido e que pode crescer profissionalmente, o senhor Farias (29/03/2015) diz que:

Como vendedor eu tenho perspectiva que irei crescer, não somente por trabalhar na Colombo, mas pelo oferecimento de vagas que eu posso conseguir em outras empresas. Minha pretensão é me especializar em outros tipos de atividades para que eu possa acompanhar o desenvolvimento da Avenida Brasília.

Identifica-se no decorrer das contextualizações do entrevistado, que cada um dele fala alguma coisa concordando com o desenvolvimento da Avenida Brasília e sua função principal com os bairros adjacentes especialmente o bairro do Catolé, no caso do aumento da verticalização e no aumento do comércio. Ainda o senhor Tarcísio Alves de Farias (29/03/2015) afirma que: “A Avenida Brasília é bem desenvolvida porque é uma

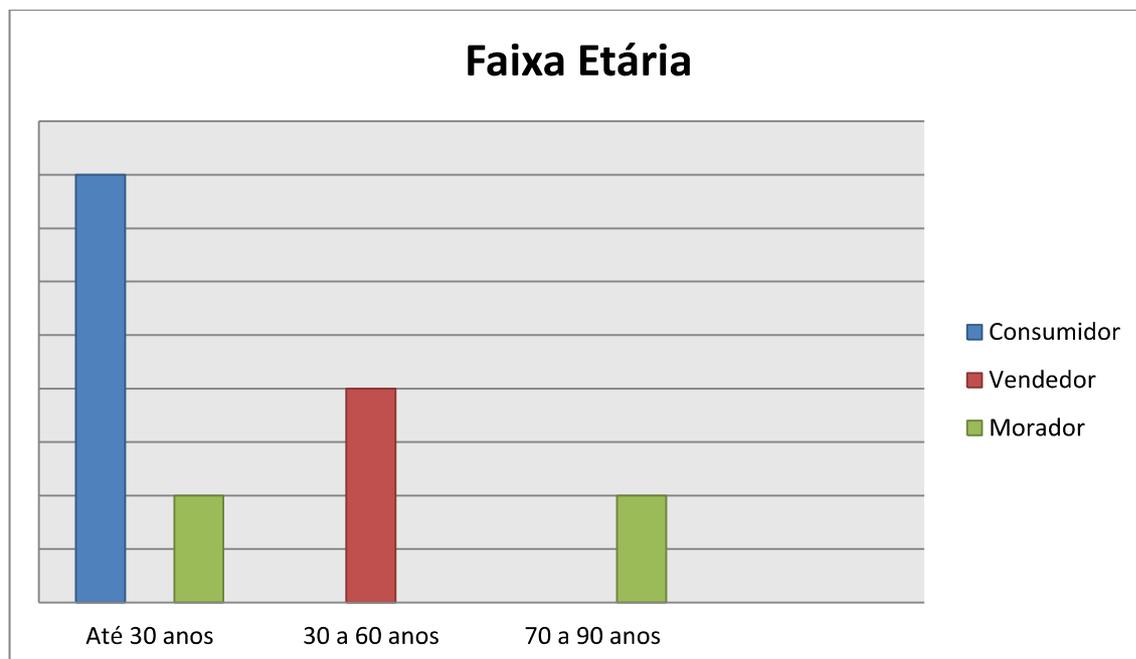
das principais vias de abertura, e onde oferece um acesso fácil para o comércio e a circulação de pessoas”.

4.4 Indicadores dos Entrevistados por Conhecimento das Funções do Espaço Pesquisado conforme o gráfico

A coleta de dados dos entrevistados aconteceu nos comércios e residências na cidade de Campina Grande, onde se localiza na Avenida Brasília, a área estudada nos períodos da manhã e a noite. Com as anotações de cada entrevistado será realizada uma contextualização para os resultados das atividades. A pesquisa foi apresentada para oito pessoas, incluído moradores, vendedores, consumidores.

Conforme o gráfico pode-se perceber na amostra de dados se limitou as pessoas que trabalham no comércio da avenida e adjacências, como a melhor maneira de entender o processo de desenvolvimento e mudanças da Avenida Brasília, tendo como base central a observação da divisão do trabalho. Uma vez que se relaciona com a análise dos entrevistados sobre o nível de conhecimento histórico e a percepção de desenvolvimento com as explicações de cada um, na qual, abrem-se possibilidades que permitem uma contextualização para vários resultados.

Gráfico 02: Indicadores Dos Entrevistados E Faixa Etária Conforme Gráficos – 2015



Fonte: CIRINO, Juliana Gabriele Azevedo. Pesquisa de Campo. 29/03/2015.

No gráfico 02, apresenta-se a faixa etária dos entrevistados, pessoas entre idades de até 30 a 90 anos, dentre as pesquisas podem-se relacionar várias classificações, presente e passado das áreas no contorno da Avenida Brasília, bem como a importância da cooperação de algumas pessoas que conviveram durante todo o período do desenvolvimento da avenida e do Catolé da mesma forma do José Pinheiro. Foram ouvidas pessoas que presenciaram as mudanças no espaço e que até hoje são importantes para a expansão da avenida. Através dessas informações que se pode construir o gráfico de faixa etária.

A amostragem de dados nos permite relacionar a vivência e o intuito de cada um na Avenida Brasília, o que indica no gráfico que a maioria busca algum serviço (Concessionária de Carros, Shopping, Supermercado) no local, ou seja, são os consumidores de até 30 anos de idade; de 30 a 60 anos indica que na maior parte ocupa alguma função empregatícia na Avenida Brasília, especialmente na área de vendas, e os moradores são alternados, pois há uma história envolvida dos mais antigos (de 70 a 90 anos de idade) que nos remete ao início da construção da avenida. No entanto os jovens e adultos (de até 30 anos) são moradores que acompanham esse desenvolvimento.

Nota-se através da fala dos entrevistados a organização da estrutura urbanística da Avenida Brasília proporcionou o novo ambiente sem perder os valores culturais e a formalidade. Portanto os consumidores apresentam um alto grau de envolvimento em relação ao lugar de comércios, são frequentadores assíduos por ser um espaço democrático no sentido de que neste encontram-se pessoas de diversas profissões e classes sociais, todos com o objetivo de fazer compras, apropriam-se dele, transformam-no e revelam-no a partir de suas diferentes grandes organizativas, que possibilitou uma abordagem dimensional mais adequada do espaço da Avenida Brasília, um real complexo cuja compreensão não se pode desconhecer sua base concreta do seu material historiográfico como formas de compreendê-lo que acabam criando uma identidade do local.

5. CONCLUSÃO

A análise sobre o território propôs mostrar o roteiro principal desta pesquisa que foi adentrar na vida dos moradores dos bairros do José Pinheiro e do Catolé, que se deslocam para trabalhar, e a exposição de seus costumes enraizados dos seus antepassados. É viável afirmar que a transformação de todo desenvolvimento da Avenida Brasília veio desse movimento de pessoas em busca de melhorias para a sua

sobrevivência, dando um ápice na construção de habitações e construções das sociedades que até hoje cultuam seus costumes.

O intuito desse trabalho, inicialmente, foi de envolver a questão da divisão territorial que produzem bases para a pesquisa e trariam questionamentos para o trabalho. A busca do entendimento dos fatores positivos e negativos de cada bairro norteou para que houvesse algumas indagações e com isso a produção de vários pensamentos, e que favoreceu um novo olhar as questões que envolvem os territórios analisados, podendo entender se realmente foram investidos e se eles puderam acompanhar o desenvolvimento da cidade como todo, tendo uma evolução com pontos positivos que devem ser aprimorados e pontos negativos que devem ao curso do desenvolvimento ser investidos pelo poder publico.

Os pontos positivos são cruciais incluindo o aumento de investimentos de vários recursos e são trazidos para a melhoria das vias de acesso que integram a Avenida Brasília e as ruas ao entorno. Com isso, compreende que na maioria dos das habitações é bem estruturadas tanto no lado do José Pinheiro e no Catolé, pessoas que vêm de outras cidades, pois optam morar em lugares tranquilos e bem seguros, mesmo que a presença da insegurança é bem visível no Catolé, pois é mais atrativo pelo seu poderio econômico.

Para resolver alguns problemas naquela área territorial é preciso a entrada de indústrias que busquem não somente o desenvolvimento de si próprio, mas que tenham o intuito de buscar investimentos para a sociedade. É importante um novo olhar para as necessidades dos bairros, pois mesmo com uma grande evolução em sua estrutura, a parte humana deve ser dedicada pelos governantes, ou seja, aqueles que merecem uma oportunidade para crescerem na vida.

A pesquisa foi importante para o conhecimento da mudança de perspectivas anteriores, no qual, o costume dos moradores é de sempre analisar aquilo que observa ou costuma ouvir. Percebe-se um grande investimento nos bairros, justamente por ser um ponto de apoio para o deslocamento de pessoas e mercadorias. Além do mais, não há como desconsiderar que a partir da pesquisa empírica deu um novo olhar para as ações no qual o Estado proporciona aos bairros. Mesmo tendo algumas precariedades que deveriam ser repensadas pelo o mesmo. Ou seja, Há uma divisão bem clara entre o Catolé e o José Pinheiro, nisso envolvendo a educação, a segurança e a habitação.

O território foi a base para perceber o poder das ações das pessoas, e as funções do Estado que condicionam a sociedade a dispor de vários produtos e nesse processo de modernização delimita as classes sociais, os bairros, as moradias, no entanto no limite entre os bairros foi presenciando um dinamismo que é de suma importância para a cidade e que coube o entendimento de tanto investimentos na Avenida Brasília. A praticidade da pesquisa norteou a um novo conhecimento, aqueles não apresentados em livros, neste caso a vida dos moradores e suas transformações no espaço foram observadas durante o percurso desse trabalho.

Durante a pesquisa pode-se comprovar o que sempre foi questionado: fatores econômicos, fatores políticos e históricos, onde caracterizam os territórios e adentrando a esses fatores a comprovação de outras características de estrutura física dos bairros e o deslocamento da sociedade na avenida. Aonde foi crucial entender a avaliação do trabalho e por fim o resultado exposto e concluído: observar realmente se os bairros são territórios e a Avenida Brasília tem o poder de espalhar seu poder econômico no seu contorno. Foi crucial também conhecer fatores geográficos e históricos e científicos para que na pesquisa empírica com base concreta houvesse a análise bem mais estruturada.

Nossa visão crítico-geográfico vem da perspectiva de melhorar as relações econômicas, advindas de uma divisão de renda bem mais igualitária. O investimento especialmente nas estruturas físicas e subjetivas das instituições de ensino, como o investimento na área de segurança, bem precário nos dois bairros. E investir na melhoria na vida das pessoas que ali moram, que constroem a cada dia uma etapa para o desenvolvimento da Avenida Brasília.

ABSTRACT

CIRINO, Juliana Gabriele Azevedo. TERRITORIAL ANALYSIS OF BRASÍLIA AVENUE: inThe rotation of The neighborhoods, José Pinheiro and Catolé, in Campina Grande/PB. Artigo (Graduação – Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC – UEPB) Campina Grande/PB, 2015.

Territory is a geographic category, which concretizes itself in shapes, contents and movements and visualizes historical materiality in each space, derived from the diversity of contemporary societies. The present work has as study object Brasília Avenue, in the surroundings of José Pinheiro and Catolé neighbourhoods, in Campina Grande – PB. The research performed collection of material through contact with dwellers, traders Campina Grande – PB. The research performed collection of material through contact with dwellers, traders, entrepreneurs and consumers that answered a survey, which was necessary to

establish a space-temporal division of Brasília Avenue and José Pinheiro and Catolé neighbourhoods. It was also necessary a bibliography construction. The collection allied to the bibliographic research helped the specific analysis of economic development in the area, explaining the spatial organization and structural modifications occurred in Brasília Avenue as well as the cited neighbourhoods. However, nowadays, huge urban transformations in the surroundings of the territory mentioned are observed, derived from political, social and economic relations. In this way, the present study analyses and explains the importance of spatial delimitation in the production circuit happening in a financial investment field.

Key Words: Territory, Socioeconomic Factors, Spatial Organization

6. REFERÊNCIAS

CAMPINA GRANDE – FOTOS E EMPREENDIMENTOS – Marcus Nogueira. Disponível em: <<http://www.marcusnogueira.com/p/album-fotos-noturnas.html>> Acesso em: 25/07/2015.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Editora Ática S.A, São Paulo, 1993.

_____, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. Editora Ática S.A, São Paulo 1987.

DINIZ, Lincoln da Silva. **As Bodegas da Cidade de Campina Grande: objetos de permanência e transformação do pequeno comércio no bairro de José Pinheiro**; Dissertação de Mestrado do Departamento de Geografia da UFPE: Recife, 2004.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** – Censo Demográfico 2010. IDEME – Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual – Anuário Estatístico, Paraíba – 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimentos socioterritoriais e Movimentos socieespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais**; Revista Nera – Ano 8, N. 6 – Janeiro/Junho de 2005. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/viewFile/1460/1436>> Acesso em: 21/06/2015.

HAESBERT, Rogério; LIMONAD, Ester. **O território em tempos de globalização**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas, 2007. N° 2 (4), vol. 1.

Disponível em <http://www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007_2_4.pdf> Acesso em: 16/07/2015.

PORTAL CGRETALHOS – **Acervo Fotográfico digital de Campina Grande** Disponível em: <http://cgretalhos.blogspot.com.br/2009/08/memoria-fotografica-avenida-brasilia-no.html#.VS-5rfnF_X6> Acesso em 16 /04/2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. Editora Ática. São Paulo, 1993, p. 143-158.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e resignificação das cavhadas de argolinhas em Campina Grande**. – Campina Grande: UEPB, 2007.

SANTOS. Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**; Ed. Hucitec, São Paulo, 2011.

-----, Milton; SOUZA, Maria Adélia de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs). **Território, Globalização e Fragmentação**. Editora Hucitec, São Paulo: 1998.

-----, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. Editora Hucitec, São Paulo, 1988.

SAQUET, Marcos Aurélio. **As Diferentes abordagens do Território e a apreensão do movimento e da (i) materialidade**. Revista Geosul, Florianópolis, anov. 22, n. 43, jan./jun. 2007, p. 55-76. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12646/11806>> Acesso em: 08/10/2014.

SAQUET, Marcos Aurélio; SILVA, Sueli Santos da (Orgs). **MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território**. Revista Geosul UERJ - Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. p. 24-42. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1389/1179>> Acesso em: 08/10/2014.

SILVA JUNIOR, Josué Barreto da. **O Espaço Urbano do Bairro Catolé, Em Campina Grande – PB: (Re)Pensando o seu crescimento e sua dinâmica espacial**; Monografia (Licenciatura Plena em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2012.

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963- **ABC Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO

ORIENTADOR: AGNALDO BARBOSA DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO PARA OS ENTREVISTADOS

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: M() F() GRAU DE ESCOLARIDADE _____

QUAL A MÉDIA SALARIAL QUE O SENHOR (A) RECEBE?

() DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS () DE 3 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS () DE 6 A 8 SALÁRIOS MÍNIMOS
() DE 9 A 12 SALÁRIOS MÍNIMOS

1. O SENHOR (A) VEM COM FREQUÊNCIA AO COMÉRCIO EM GERAL DA AVENIDA BRASÍLIA?

() SIM NÃO ()

2. É UMA BOA ESCOLHA CONSUMIR OS PRODUTOS DISPONÍVEIS NA AVENIDA?

() SIM NÃO ()

3. HÁ FACILIDADE NO DESLOCAMENTO DE SEU BAIRRO PARA A AVENIDA BRASÍLIA?

() SIM NÃO ()

4. O QUE O SENHOR (A) ACHA DO CATOLÉ, ELE É UM BAIRRO DESENVOLVIDO?

() SIM NÃO ()

5. O QUE O SENHOR (A) ACHA DO JOSÉ PINHEIRO, É UM BAIRRO COM GRANDE DESENVOLVIMENTO?

() SIM NÃO ()

6. O SENHOR (A) OBSERVA QUE O COMÉRCIO DA AVENIDA BRASÍLIA AJUDA DE ALGUMA FORMA OS BAIRROS ADJACENTES (CATOLÉ E JOSÉ PINHEIRO) A CRESCEREM?

7. O ESTADO DEVERIA AUMENTAR OS INVESTIMENTOS TRAZENDO OUTRAS EMPRESAS PARA AVENIDA BRASÍLIA?

8. O SENHOR (A) ACHA QUE O ESTADO DEVERIA INVESTIR NA ÁREA DE SEGURANÇA E TRANSPORTE COLETIVO PARA AVENIDA BRASÍLIA?